ANO 6.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 11 DE FEVEREIRO DE 1927 N.º 1791

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 316
Endereço telegrafico: DIBOA

Realisou-se hoje, pelas 13,30, o funeral dos soldados das tropas governamentais, mortos durante a revolução, saindo do edificio do hospital da Estrela e assistindo a ele o governo, comandantes das unidades aquarteladas em Lisboa e destacamentos representativos de todas essas unidades.

Antes de se iniciar o funeral, os membros do governo, acompanhados por grande numero de oficiais, percorreram as enfermarias do hospital em visita aos feridos que ali se encontram.

O Largo da Estrela, ás 2 horas da tarde, encontrava-se apinhado de gente. Na cêrca do Hospital, muitos militares, formando cêrco ao sr. ministro da Guerra que contava varios episodios passados no Porto, com os revoltosos.

As tropas que deveriam prestar homenagem aos soldados mortos encontravam-se na seguinte ordem:

A' saída, formando em alas, a 5.ª Companhia de Saude do Hospital da Estrela; á esquerda, um pelotão da Guarda Fiscal, comandado pelo tenente Lobato Pires. Em frente ao Hospital, um pelotão de cavalaria 2, comandado pelo alferes Oliveira Reis. A' direita do Hospital, um pelotão da 5.ª Companhia Trem-automovel, comandado pelo tenente Alves da Mota; uma Companhia de Telegrafistas, comandada pelo tenente Cunha Reis; uma bateria apeada de artilharia 3, comandada pelo tenente José Garcia; uma Companhia de Metralhadoras n.º 1, comandada pelo capitão Eurico Nogueira; um pelotão de infantaria 19, comandada pelo tenente Alto; um pelotão de infantaria 5, comandado pelo tenente Barreto; um pelotão de infantaria 1, comandado pelo alferes Saraiva.

Na retaguarda destas unidades: um pelotão de infantaria 2, comandado pelo sargento-ajudante Andrade; um pelotão de infantaria 2, comandado pelo sargento-ajudante Gonzaga; um pelotão de infantaria 21, comandado pelo sargento-ajudante Cruz; um pelotão de ciclistas n.º 2, comandado pelo alferes Ivens Ferraz; um pelotão de infantaria 12, comandado pelo tenente Pereira; uma bateria apeada do grupo de artilharia a cavalo, comandado pelo alferes Nascimento; uma secção do grupo trem n.º 5, comandado pelo tenente Carlos Santos.

Formando á esquerda: um pelotão da Companhia de Saude, sob o comando do alferes-medico Adelino Barreto; um pelotão de Sapadores de Caminhos de Ferro, com clarins, sob o comando do alferes Maia; um esquadrão apeado, com banda de clarins de cavalaria n.º 7, sob o comando do alferes Carmo; um pelotão de Caçadores 10, sob o comando do tenente Narciso dos Santos; um pelotão de Caçadores 8, comandado pelo tenente Nasciso Marques.

* * *

Terminado o funeral dos soldados vitimas do movimento revolucionario, o sr. tenente-coronel Passos e Sousa dirigiu-se para a secretaria da Guerra, onde esteve trabalhando.

* * *

O conselho de ministros esteve hoje reunido desde as 10 da manhã até ao meio dia e meia hora no edificio do Quartel General. Ao conselho assistiram todos os membros do Gabinete não tendo sido fornecida á Imprensa qualquer nota oficiosa. O sr. ministro da Guerra, entretanto, informou-nos de que, com os seus colegas, estivera tratando do destino a dar aos presos por virtude do movimento revolucionario e das medidas de caracter militar, que os acontecimentos tornaram urgentes. O conselho volta a reunir pelas 16 horas.

O DEVER dos portugueses

O dispendio de energias e valores morais tem sido feito, entre nós, ha longos anos, até á loucura.

Os homens dividiram-se e odiaram-se: as suas paixões ficaram soberanas.

A terra que os nossos pais conquistaram e defenderam com os maiores sacrificios, tornou-se num campo de pelejas intestinas.

Raros diziam:

—Demos á Patria o amor que lhe é devido!

Interesses sacrilegos ocupavam o zêlo das falanges materialistas.

O egoismo imperou como uma lei de ferro.

Quando alguem se erguia para protestar contra a cegueira famintâ e ambiciosa, era acolhido com doestos, senão com calunias.

E' tempo de acabar com tudo isso: enterre-se o espectro dum passado que ameaçava deshonrar-nos, antes de nos reduzir á miseria irremediavel.

Ergamos os olhos para a Patria e reimplantemo-la, nos nossos corações redimidos.

A Republica requere afeições, braços dedicados, pensamentos generosos.

O governo tem sobre os seus ombros as responsabilidades duma tarefa espinhosa que damanda paz e concordia.

Ajudemo-lo todos na medida das nossas faculdades!

Se Portugal não tivesse oito seculos de existencia — um patrimonio riquissimo de crenças e virtudes — não seria possivel resistir ao consumo esteril de esforços e iniciativas.

Sendo nós um país que nunca devera experimentar certas vicissitudes da sorte, vemos os nossos lares sem pão e os nossos lares sem amor.

Façamos uma tentativa firme, honesta e magnanima para reagir contra os desvarios da nossa razão dominada por sentimentos sem nobreza luziada.

Saiba cada um dominar-se a si proprio que o problema da ordem alcançará uma solução pronta e decisiva.

Portugal, que na sua Historia conta duras provações, soube sempre escapar aos tragicos destinos.

Busque cada qual, na sua alma, as memorias esquecidas da grandeza da raça.

Não aconselhamos ninguem a trocar ouro de lei por falsas promessas.

A Patria exige a nossa cooperação, para recobrar o seu antigo vigor.

Haverá, porventura, um unico português que se escuse a este sagrado dever?

Gritar, injuriar e mentir — eis uma atitude comoda para quem não deseje sobrepor-se ás furias insubmissas e momentaneas.

O governo não errará o seu caminho, lançando-se numa fecunda obra de reconstrução em que a Republica se converta no domicilio de grandes e pequenos.

Da força já deu provas inequivocas.

Da sua serena justiça tambem não duvidamos, porque ela será o fermento da indispensavel conciliação.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura.

* * *

O sector da cidade que foi mais duramente atingido pela metralha começou hoje, logo de manhã, a ser reparado.

A rua Alexandre Herculano oferece ainda um aspecto desolador. Os fios dos electricos, quebrados e torcidos pela violencia do tiroteio, dificultam a circulação de automoveis.

Um dos predios que mais sofreu foi a Cantina Escolar de S. Mamede. Todos os predios das imediações do Rato estão crivados de metralha. As paredes dalguns assemelham-se a um bordado a *pont-à-jour*.

Milhares de pessoas têm andado a visitar hoje os logares onde foi mais violenta a peleja. Os automoveis circulam lentamente, num longo cortejo, que nos dá a impressão do *corso* na volta dos touros.

Das barricadas que os revoltosos improvisaram na embocaduras das ruas começaram já a ser retirados os bancos, as cadeiras e as barricas.

Algumas trincheiras fôram já aterradas.

Muitas casas falam-nos ainda da violencia do tiroteio. Os buracos produzidos pelas granadas são enormes. Os vidros estão completamente estilhaçados. As arvores que caíram do jardim da casa Palmela não fôram ainda retiradas. O predio n.º 67 da rua da Escola Politecnica é uma verdadeira ruina. O Hotel Bristol sofreu tambem a violencia da metralha.

Restabeleceram-se já algumas carreiras de electricos. O transito, porém, ainda se faz com dificuldade.

Os curiosos aglomeram-se na Patriarcal. A barricada da rua do «Seculo» está ainda intacta. Pelo aspecto que oferece, deve ter correspondido á *Trincheira da Morte* da Praça da Batalha.

Os automoveis descem lentamente S. Pedro de Alcantara e a Rua de S. Roque, onde são numerosos tambem os vestigios do bombardeamento.

* * *

A acção das meninas dos telefones, durante as horas dificeis dos ultimos dias, merece uma referencia especial e a maior gratidão dos habitantes de Lisboa, pelos extraordinarios serviços que elas prestaram.

Aqui lhes expressamos os nossos agradecimentos, prometendo, desde já, abrir oportunamente uma subscrição que de algum modo compense a sua dedicação e a sua serenidade perante o perigo.

* * *

O importante banqueiro e nosso amigo sr. Candido Sotto Mayor, quando se encontrava, no escritorio da sua residencia, num dos dias da luta, foi ferido com um tiro no olho esquerdo, sendo pensado pelo sr. dr. Borges de Sousa.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

* * *

Uma das granadas que vinha do Monte da Virgem, na margem esquerda do rio Douro, caiu no Cemiterio do Repouso. Entrou dentro do jazigo da familia Freitas Guimarães e revolveu um caixão, pulverizando o cadaver que ali dormia sossegadamente o sono eterno.

* * *

Por informação deficiente, o que sucede facilmente na confusão das noticias que de toda a parte nos chegam, dissemos ontem que os revolucionarios tinham chegado a instalar-se numa das torres da igreja da Estrela, o que não é verdade.

THE GREY'S
Cigarrettes
Virginia e Turco, são:
O maximo da elegancia
O maximo da qualidade
importadores
Comercio de Tabacos, Limitada
R. do Largo do Corpo Santo, 26—LISBOA

PENSÃO TIVOLI
Bons quartos mobilados. Casas de banho. Reduções a casaes. Preços desde 22$00.
Avenida da Liberdade, 180
Telefone 987 N.

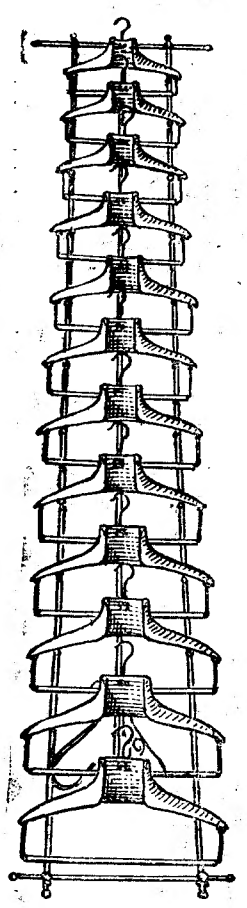
Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Dr. José Gomes
(Diplomado pela Universidade de Paris com o Curso de aperfeiçoamento de doenças dos olhos)
Consultas das 2 ás 4
R. GARRETT, 74, 1.°—Telef. C. 4186

GRANDE ESPECIALIDADE
No Café de LA GARE, frente á estação do Rocio
Serve-se á chavena o explendido
CHOCOLATE DE BAYONNE

Dr.ª Branca Moreira de Seabra
DOENÇAS das senhoras
A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 ás 6
Calçada do Sacramento, 7, 2.° Tel. C 4359.

Palmyra Callixto
MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.°—Telefone 4359 C.



Por 9$00
todos podem ter sempre os seus fatos com a mesma elegancia como se tivessem chegado do alfaiate.
O «CABIDE MANEQUIM» vende-se nos Grandes Armazens do Chiado, Grandela, alfaiatarias, lojas de moveis, etc.
desde 9$00
Insista no «CABIDE MANEQUIM» da sua medida de peito.
Deposito:
Ribeiro & Silva L.da
RUA AUGUSTA, 156
MODELOS REGISTADOS
Os falsificadores são punidos pela lei

OS ROMANTICOS

Uma escola que passou e UM BAILE em casa de Alexandre Dumas

A revista francesa "Les Annales„ publicou um numero do Natal interessantissimo, consagrado aos "Romanticos„.

Para que não seja possivel desdenhar o "Romantismo„, por muito antiquada que essa escola nos pareça, basta recordar os homens de genio que nela figuraram.

Num pequeno aviso ao leitor, diz-nos préviamente a revista francesa: "Quando chegardes ao fim destas paginas não tereis do Romantismo a opinião que dele se faz sumariamente. Não pensareis que foi uma crise da razão e que uma triste demencia alterou o bom senso francês durante cincoenta anos. Tereis, antes, a sensação que todos esses gigantes, se foram algumas vezes desarrasoados, o foram com muita graça e muito talento„.

Nos varios e curiosos artigos que inserem os "Annales„, começamos por encontrar Chateaubriand em casa de Madame Récamier, já arruinada e na modesta residencia de l'Abbaye aux Bois.

Ali vemos, tambem, Benjamin Constant, Mathieu de Montmorency, o duque de Laval, a duquesa de Abrantes (essa antipatica Madame Junot, que tanto mal disse de nós), Joubert, Ampère, Ballanche e Lamartine, que, quando ali foi apresentado, Chateaubriand classificou de "grand-dadais„.

Sainte-Beuve tambem ali escutou a leitura das celebres "Mémoires d'Outre-Tombe„. O escritor ilustre não escapava á penetrante ironia do critico malévolo. Chateaubriand está admirado, idolatrado. Um dia, alguem que visitava a casa de madame de Castine, preguntou-lhe:—Era aqui que o grande homem estava aos seus pés?...

E ela respondeu, espirituosamente, sorrindo:

—Parece-me que era eu que estava aos dele.

Depois, aparece-nos Victor Hugo, em 1826, publicando o "Bug-Gargal„ (um romance escrito em quinze dias, aos dezasseis anos) e uma nova edição das "Odes et Ballades„, cujo prefacio é um notavel documento para a historia do Romantismo. Victor Hugo era o chefe da nova escola, e afirmava os seus principios com nitidez e moderação.

E a este proposito o autor do artigo dos "Annales„ cita uma frase de Moréas, realmente honrosa para os poetas: "O que caracterisa, primeiro, os verdadeiros poetas é o bom senso„. Quasi toda a gente pensa o contrario e julga que a principal feição do poeta é a completa ausencia de bom-senso, na literatura e na vida, e considera-se, em compensação, o bom-senso a negação da poesia...„

Em 1826, Lamartine, celebre desde a publicação das "Meditações„, estava na legação de França em Florença, compondo os primeiros poemas das "Harmonias„.

Alfred de Vigny era já considerado um grande poeta.

Musset e Gautier estavam na adolescencia e Balzac, só em 1829, marcou o seu nome, publicando "Les Chouans„.

George Sand não tinha aparecido ainda.

"Começava a florir a aurora romantica que anunciava o sol de 1830.„

Ainda no mesmo numero dos "Annales„, temos a descrição dum baile em casa de Alexandre Dumas, pai, feita por ele proprio, em que vemos passar uma série de nomes sugestivos de homens notaveis do tempo, que envergavam os fatos mais variados, pois o baile era "costumée„. O velho general La Fayette aceitou, de boa vontade, um dominó e teve esta frase encantadora, dirigindo-se a Monsieur de Beauchêne, realista fiel, que estava vestido com o belo-fato vendeano em todo o rigor:

—"Monsieur de Beauchêne, diga-me, peço-lhe, em virtude de que privilegio é o senhor o unico que não está hoje mascarado aqui?„

Rossini apareceu com a elegante jaleca de Figaro; Alfred de Musset, de palhaço; Delacroix, de Dante; Fiederico Lemaitre, de Robert Macaire; Paul Fouché, de "fantassin„; Eugéne Sue, Viron e Buloz, o conhecido editor, só transigiram com os dominós.

Seria longo citar todos os nomes de literatos e artistas que assistiram a esse baile, cujo ultimo galope foi dansado ás nove horas da manhã, terminando na rua.

Alexandre Dumas acaba o seu relato com estas palavras: "Pensei muitas vezes, depois, em dar outro baile como este, mas desisti, por me parecer uma coisa impossivel.„

Não sou das pessoas que julgam que a nossa época nada tem de bom e, embora haja epocas privilegiadas, creio no talento de agora como creio no talento de todos os tempos. Não me conformo, porém, com o desdem que quere envolver determinadas escolas, determinados artistas, determinados poetas que foram grandes.

O Romantismo pertence a esse numero. Teve nomes que honram qualquer literatura, qualquer epoca e qualquer pais. Que não esteja nas predilecções do nosso tempo, é natural; que não se coadune com a orientação (ou desorientação...) dos leitores de agora, compreende-se; mas não é justo que se desdenhe, quando teve nas suas fileiras homens de genio. O talento, o verdadeiro, o grande, o autentico talento admira-se, onde quer que se encontre, mesmo que esteja fora do nosso gosto e do momento transitorio em que vivemos e que amanhã envelhecerá tambem. As escolas passam, o talento fica. Em Portugal, tambem o Romantismo teve nomes que não se apagam.

Maria de Carvalho

Galerias do Chiado
31, 1.° — RUA ANCHIETA
Telefone C. 3103
Nesta casa encontram todas as senhoras de bom gosto os mais recentes e elegantes modelos em chapeus para a presente estação, fornecidos pelas primeiras modistas de Paris.
Vestidos, confecções e agasalhos, o que ha de mais moderno

Au Renard Argenté
Confecções de peles em todos os generos, modificações ou concertos, execução rapida, preços sem competencia, peles avulso para guarnições
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.°

MOLDURAS PARA RETRATOS
LINDOS MODELOS DE FABRICAÇÃO EXCLUSIVA
Photographia Brasil
R. ESCOLA POLITECNICA, 141

BANCO DE PORTUGAL
Assembleia Geral Ordinaria

A sessão periodica da Assembleia Geral Ordinaria ha de realizar-se no dia 26 do corrente mês, pelas 14 horas (2 horas da tarde) no edificio do Banco, para discutir e deliberar sobre o balanço, relatorio e mais documentos apresentados pelo Conselho de Administração, discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal, e bem assim proceder á eleição de cinco directores, quatro vogais do Conselho Fiscal, e vogais substitutos, tanto da Direcção como do Conselho Fiscal, tudo conforme os artigos 41.° e 42.° dos Estatutos.

Os livros gerais do Banco estarão patentes aos srs. Accionistas nos quinze dias da lei para os poderem consultar.

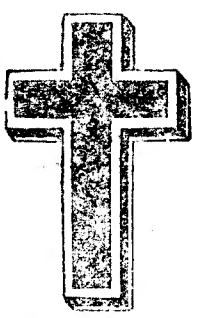
O relatorio do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal da gerencia 1926, vão ser distribuidos e distribuem-se no estabelecimento aos srs. Accionistas que os não recebam.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, 7 de Fevereiro de 1927.

O secretario
(a) *Manuel de Campos Ferreira Lima*

DR. JOSE DE PADUA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica—Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.°, E.
CONSULTAS DAS 2 1/2 A'S 6

EDIÇÕES
DA
"Renascença Grafica"
A VENDA
na Administração do
«DIARIO DE LISBOA»
RUA DA ROSA, 57, 1.°
Mais vale andar no Mar Alto..., por Norberto Lopes.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00
Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo.
Esc. 10$00 Pelo correio 11$00
Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mario).
Esc. 20$00. Pelo correio 21$00



Emidio Netto de Freitas
FALECEU

José Vicente de Freitas, mulher, filhos, netos e demais familia participam ás pessoas das suas relações e amisade que faleceu seu filho, irmão, cunhado, tio, sobrinho e primo e que o seu funeral se realiza amanhã, sabado, pelas 16 horas, da igreja dos Anjos, para o cemiterio Oriental.

A REVOLTA NA CAPITAL DO NORTE

Como foram presos

o general Sousa Dias e o coronel Freiria

E O QUE NOS DIZ

O MINISTRO DO COMERCIO

DIA 8, ás 23 horas. — Durante o dia, as tropas governamentais ocuparam completamente a cidade, patrulhando todas as ruas, e tomando as providencias que são de uso em semelhantes circunstancias.

Os quatro ministros presentes estiveram reunidos no edificio do Quartel General, onde estão centralisados todos os serviços, e onde se encontram presos dois membros do *comité* revolucionario: o general Sousa Dias e o coronel Fernando Freiria.

Os outros presos — algumas dezenas de oficiais e de civis — estão na Casa de Reclusão Militar, seguindo todos ámanhã — para bordo do *Infante de Sagres*, que levantará ferro de manhã.

Os outros membros do *comité* e varios oficiais revoltosos fugiram, antes da entrada das forças fieis ao governo.

O coronel Craveiro Lopes que comandou o ataque ao Porto foi nomeado governador militar da cidade, sendo demitido o chefe do distrito, tenente-coronel Nunes da Ponte.

Serão fuzilados
os civis que andem armados

Foi afixado nas paredes um edital cujas principais disposições são as seguintes:

E' proibido o transito nas ruas, a não ser com salvo conduto, ou em caso de força maior, desde as 19 ás 7 horas; e serão fuzilados todos os civis que fôrem encontrados com armas.

O telegrafo para Lisboa continua interrompido; mas, como informações de varias origens garantiam a existencia duma revolta em Lisboa, o sr. ministro da Guerra partiu hoje mesmo para aí, a assumir o comando das forças fieis.

As ruas estiveram sempre cheias de *mirones*, observando os formidaveis estragos produzidos pelo bombardeamento.

Vão ser feitas
buscas domiciliarias

Interrogámos o coronel Craveiro Lopes:

—Que novidades ha?

—Apenas isto: o Porto está todo ocupado e dividido em quatro sectores, cada um com o seu comandante.

—Para quê?

—Não só para se tomarem as medidas que as circunstancias requerem, mas para se proceder a rigorosas buscas a todas as casas.

—A autorisação de publicação é extensiva a todos os jornais?

—A todos. Até gostariamos que todos se publicassem e que contassem com verdade todos os factos.

—A policia...

—Tomou parte no movimento. Foi toda desarmada e vai ser dissolvida, como todas as policias do Porto, sendo-lhes em seguida, feita uma rigorosa sindicancia.

—E a Guarda? Ha oficiais presos?

—Veio um tenente entregar-se. Mas creio que ha outros oficiais e sargentos implicados — o mesmo preços.

Alguem insinua que ha civis que querem aproveitar-se do momento para agressões pessoais. Ha mesmo quem fale em *trauliteiros* — nome posto aos individuos acusados de, durante o dezembrismo, agredirem os inimigos da situação.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães exclama:

—Não acredito nisso! Ninguem pensa nisso...

E o coronel Craveiro Lopes, a fechar a conversa:

—Alguem que a tal se atrevesse seria severamente castigado.

Assim o crêmos — tanto mais que, da parte dos elementos governamentais, não houve até agora a menor violencia ou vingança pessoal.

Os revoltosos
no "Infante de Sagres,,

Durante a noite, embarcaram no *Infante de Sagres* — que os ha de conduzir a Lisboa — os revoltosos presos.

Fôram pasadas rigorosas buscas domiciliarias cujo resultado ainda não nos foi facultado. Podemos apenas dizer que fôram presos varios civis que andaram armados, por denuncias de pessoas moradoras no Porto, ou pelas fotografias publicadas nalguns jornais.

Afirmações
do Ministro da Instrução

O sr. dr. Alfredo de Magalhães aproveitou o ensejo para fazer, entre outras, as seguintes declarações:

—E' verdade o que os senhores disséram. Não está na indole dos vossos jornais tomar atitudes como a dos ultimos dias. Durante o movimento, a imprensa do Porto esteve coacta pelos revolucionarios.

E, entrando propriamente na parte politica das suas afirmações:

—Já não quero que a imprensa se ponha de alma e coração com o governo. Mas do que ela tem que se lembrar é de que o Exercito não está governando por simples capricho. Não é esse o seu papel, nem ele o queria. Foi a obra nefasta dos politicos de industria que o obrigou a tomar, numa hora de desalabro, conta dos destinos da Nação. Os jornais devem, pois, senão apoiá-lo, pelo menos olhar com imparcialidade e com justiça os seus actos, nunca descendo a insinuações ou agravos ao Exercito, que se está sacrificando pelo futuro de Portugal.

76 mortos
e 355 feridos

A seguir publicamos a nota oficial, agora distribuida, dos mortos e feridos, em resultado do movimento:

Mortos: Depositados: em Agramonte, 51; na Misericordia, 16. Sepultados: no Prado do Repouso, 5; um soldado que se suicidou. Total: 73.

Como, porém, na outra margem do Douro houve três vitimas, o numero de mortos eleva-se a 76.

Feridos: No Hospital Militar, 70, entre os quais os tenentes Couto, de cavalaria 9 e Azevedo Torres que pediu alta. No Hospital da Misericordia, 71, sendo 31 mulheres e 40 homens. Ha 4 em estado grave. No Hospital do Carmo, 26.

Com os que receberam curativo e recolheram a casa, dão um total de 355 feridos.

Por esta lista tragicamente eloquente poderão todos avaliar o que foi a violencia e a intensidade desta batalha de cinco dias.

O que nos diz
o Ministro do Comercio

Correu em Lisboa que o sr. ministro do Comercio fôra preso pelos revoltosos do Porto. Não foi verdade.

—Estava na *mess* dos oficiais—acaba de nos dizer o sr. major Julio Cesar Teixeira — quando rebentou o movimento. O Marquez de Ficalho e eu tentámos saír. Civis armados tolheram-nos o passo, fazendo fogo contra nós. O Ficalho teve que saír pelo muro, a fim de poder ir para o seu quartel — e só eu consegui saír, e meter-me numa pensão modesta da Rua do Sol, onde estive até hoje.

—Ha muitos oficiais comprometidos no movimento?

—Comprometidos, creio que 67. Presos, até agora, dizem-me que 37.

—Tenciona demorar-se aqui?

—Vou ámanhã verificar os serviços do Minho e Douro que decorrem normalmente. E depois regresso a Lisboa.

E mais não disse.

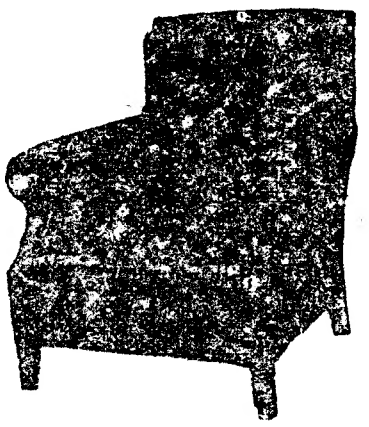
Na cidade, o sossego é absoluto. São raros os transeuntes durante a noite. Toda a actividade se concentrou nos hospitais, onde os medicos tratam dos feridos. E ha ainda muitos cadaveres insepultos...

NORBERTO LOPES
e FELIX CORREIA

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º — Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª
Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA
RUA DO OURO. 18. 24
PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE FELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio Iedo)
TEL. C. 3682



A REVOLTA NA CA

FALAM AO "DIA

o comandante e o ministro

O QUE SE PASSOU e a acção das forças

VILA NOVA DE GAIA, 7, ás 3 horas da manhã.—Quando os delegados enviados pelos revoltosos, a fim de saberem as condições da rendição postas pelo governo, chegaram ao Quartel General, instalado em Vila Nova de Gaia, eram duas menos um quarto, da tarde de ontem.

Foi um espectaculo impressionante, para todos quantos a ele assistiram. Oficiais e civis comoveram-se, e nalguns a comoção foi até ás lagrimas.

Num automovel, tendo á frente três oficiais fieis, vinham três militares: dois do Exercito e um da Marinha.

Como é de uso em casos tais, traziam os olhos vendados com lenços.

A poucos passos do Q. G. o automovel parou e eles apearam-se, pelo braço dos oficiais fieis que os acompanhavam, tacteando, hesitantes, o caminho.

Primeiro, o capitão Aresta Branco; depois, o capitão Severino: por fim, o comandante Jaime de Morais,

Penetraram no edificio e, tiradas as vendas, o sr. ministro da Guerra expôs-lhes claramente a situação em que se encontravam as forças dum e do outro campo, acabando por lhes lêr as condições da rendição.

A conferencia durou meia hora. E, ás 2,20, os três delegados que haviam declarado não trazerem poderes suficientes para aceitar tais condições sairam do Q. G. ficando combinado que os sinais de aprovação seriam bandeiras brancas içadas nas posições dos revoltosos, ás 4 horas da tarde.

Se á entrada os delegados revoltosos impressionavam, á saida confrangiam, tal o desespero que se adivinhava apesar das suas vendas.

Um dos oficiais que acompanhava, tendo pleno conhecimento da situação, disse ao ouvido dum deles.

—Você diga-lhes que se rendam, porque não podem fazer outra coisa, e escusam de estar a massacrar mais ainda a população. . .

A resposta foi esta, dada em tom que era um mixto de orgulho e de revolta:

—Mas as condições são muito pesadas. . . São muito pesadas. . .

E lá foi, com passo incerto, ajudado pelo seu interlocutor até ao automovel.

Três horas da tarde: um compasso de espera para todos. Mas de espera apenas nos espiritos, porque, para se ver bem que não houvera armisticio, os canhões e as metralhadoras continuam a trabalhar.

Chegam os aviadores tenente-coronel Brito Pais e major Antonio Maia. Preguntam-nos pelo estado da questão. Contamos-lhe o que ha.

Relatam-nos, então, que, achando que Tancos estava muito longe do teatro das operações, resolveram trazer os aviões—quatro para Espinho, onde aterraram, depois de lançarem sobre o Porto os manifestos do governo.

Um desses aviões é pilotado pelo tenente Sergio da Silva.

—E o que vêm fazer agora a Gaia?

—Receber ordens do Quartel General.

—A atitude da Aviação...

—Obedece inteiramente ás ordens do governo. E se ainda não bombardeámos os revoltosos, foi porque ainda não no-lo ordenaram.

Informam-nos ainda os aviadores de que tiveram ocasião de observar as posições das tropas fieis que cercam já completamente os revoltosos. E, recordando-se as condições impostas aos revolucionarios, os dois valentes oficiais observaram e seguinte, que nos parece estar no espirito do sr. ministro da Guerra:

—Aos soldados e cabos revoltosos que, obedecendo aos seus oficiais, combateram, deve ser dada imediatamente a liberdade, sem se lhes aplicar qualquer sanção.

Os revoltosos

não aceitaram as condições de rendição

Quatro horas! O movimento decisivo...

Em vez de bandeiras brancas vêm rajadas de metralhadoras e fogo de espingardas.

Resolve se intensificar o fogo de artilharia.

As forças governamentais que estão na outra margem apertam o cêrco, atacando vivamente os revoltosos.

A's sete horas da tarde, chegam-nos a noticia de que uma parte dos revoltosos se entregou ás tropas do governo que ocupam o Bom Pastor.

D'ali a pouco, outra novidade chega—mas esta ainda não foi confirmada: os revoltosos abandonaram a Batalha, constantemente batida pela artilharia, e, vendo-se perdidos, tentam, num ultimo esforço, romper o cêrco por Marquês de Pombal—e fugir.

1.000 homens

com obuzes e metralhadoras desembarcam em Matozinhos

8 horas da manhã—O bombardeamento do Porto pela artilharia e pelas metralhadoras não cessou durante toda a noite e estamos escrevendo—com acompanhamento...

Uma das granadas incendiou parte do edificio dos Correios e Telegrafos, na Praça da Batalha. Daqui vemos o incendio.

Uma piramide da Sé foi destruida por um tiro de peça.

Os revoltosos, para conseguirem manter um pouco o moral, espalham que rebentou uma revolução em Lisboa.

Os revoltosos

tentam atravessar a ponte

Em Avintes foram presos seis civis, por suspeita de fazerem espionagem.

Um dos civis armados no Porto, que foi morto por um estilhaço, era de Gaia, e conheciam-no pelo "Augusto Rufia", por varias proezas que detalhadamente me contaram.

O telegrafo para Lisboa foi restabelecido ontem á noite, sendo digna de todo o elogio a actividade do chefe da Estação e dos funcionarios que vieram de Lisboa.

Como chegasse, a meio da noite, a noticia de que muitos revoltosos estavam na margem, tentando atravessar a ponte, a bateria do capitão Garrett fez uma série de tiros que conseguiram o seu objectivo, fazendo calar o vivo fogo das metralhadoras revoltadas.

A estação de Gaia está tomada por uma força, sendo o serviço dirigido pelo capitão Reis que foi da policia, no tempo do Presidente Sidonio Pais.

Deve estar agora a desembarcar em Matozinhos, do "Infante de Sagres", uma coluna mixta de mil homens, com dois obuzes, duas peças, metralhadoras, cavalaria, infantaria e caçadores que tomará hoje um papel decisivo na liquidação desta tragedia.

Iremos jantar ao Porto?...

As fôrças do Govêrno

e os jornais do Porto

A's sete horas, estivemos no Quartel General. Já pouca gente andava na rua e a essa mesmo encarregava-se de a dispersar a cavalaria.

No edificio, estava muita gente

EM L

O que

o comandante

O Comandante Militar de Lisboa, sr. general Domingues, fez-nos esta tarde as seguintes declarações:

—O policiamento militar de Lisboa está entregue ao coronel sr. Farinha Beirão. A noite passada decorreu em perfeita normalidade.

—A respeito de prisões?

—Não é comigo.

Alguem informou que tem sido entregue muito armamento e denunciado os seus esconderijos, por mulheres receosas das consequencias do edital.

E logo prossegue o sr. comandante militar:

—A ordem é absoluta, vamos para a normalidade, rapidamente. Amanhã vou alterar o edital.

APITAL DO NORTE

ARIO DE LISBOA"

militar do Porto da Instrução

U COM OS JORNAIS do "Infante de Sagres"

aguardando salvos-condutos: jornalistas, tipografos, telegrafo-postais, etc..

No ultimo andar, conversando com o general Sampaio, comandante da Região Militar, estavam o general Sousa Dias e o coronel Fernando Freiria.

Numa sala, conferenciavam com o coronel Craveiro Lopes, os ministros do Comercio, da Instrução e das Colonias e o tenente-coronel Nunes da Ponte.

Espalhara-se—houvera mesmo qualquer informação fidedigna — que seriam suspensos todos os jornais do Porto. Felizmente, não era assim. O sr. coronel Craveiro Lopes chamou os delegados desses nossos colegas e disse-lhes:

—Apesar da maneira como a imprensa do Porto tratou dos ultimos acontecimentos, e da sua atitude para com as forças fieis, o governo permitirá a publicação dos jornais, que serão sujeitos á Censura.

Os delegados dos nossos presados colegas *O Comercio do Porto* e *Jornal de Noticias* — unicos presentes — declararam, então, que nenhuma responsabilidade têm no que veio publicado nos seus jornais, visto que as noticias eram impostas por civis armados:

—E só por terem publicado o aviso á população para que evacuasse a cidade antes do bombardeamento o *Comercio* teve a visita ameaçadora de três grupos de revolucionarios, e a porta do *Jornal de Noticias* atiraram uma bomba e fizeram-se varios tiros.

—E' isso mesmo que devem relatar nos seus jornais — comentou o coronel Craveiro Lopes.

Porque não saiu
o "Primeiro de Janeiro,,

O facto de não ter saído esta manhã o nosso importante colega *O Primeiro de Janeiro* deu logar ás mais disparatadas apreciações.

Vamos explicar o que se passou:

O coronel Craveiro Lopes, comandante militar da cidade, deu ordem para que *todos* os jornais pudessem publicar-se. Porque não se aproveitou desta concessão o *Janeiro*? Por um lamentavel equivoco:

E' que á tarde, quando das declarações do coronel comandante, não estava presente ninguem desse jornal. Por isso, quando se soube que havia ordem contra-ordem, não houve possibilidade de se falar ao sr. Craveiro Lopes, nem de pôr o jornal na rua.

Eis aqui a unica razão porque os leitores do *Janeiro* ficaram hoje sem o seu jornal.

O Porto
volta á normalidade

PORTO, 9 — A cidade retomou hoje os seus habitos de trabalho. Abriram todos os estabelecimentos. Circulam os electricos. O sossego é absoluto.

A onda de sangue passou. E se não fossem os vestigios que ficaram gravados nas paredes, dir-se-hia que o Porto não viveu durante cinco dias horas de tragica ansiedade.

Restabelecida a ordem, os ministros vão regressar a Lisboa. O comandante militar da cidade, coronel Craveiro Lopes, fica com plenos poderes para representar o governo e tomar todas as providencias que julgue necessarias. E' um oficial energico e amavel. Fala-nos com um sorriso nos labios:

— Camarada jornalista, diga no seu jornal que serão punidas severamente todas as tentativas de alteração, represalias ou violencias que se cometam! Eu respondo pela ordem dentro da cidade.

No seu gabinete do quartel general reunem-se os ministros. O dr. Alfredo de Magalhães, com um aspecto veneravel de tribuno antigo, conversa com os jornalistas:

— O meu coração de democrata sangra... Foi Doloroso! Foi muito doloroso! Mas eles assim o quiseram — assim o tiveram..

O tenente-coronel Teixeira, ministro do Comercio, com um ar de bom rapaz, simpatico e modesto, conta como se refugiou numa pensão da rua do Sol, depois de ter sido ameaçado por civis armados que pretenderam assaltar a "mess,, dos oficiais.

O ministro das Colonias sorri. Recorda, porventura, a sua vida pacata de Lourenço Marques — onde toda a gente tirava o seu chapeu ao comandante João Belo.

Por cima do gabinete onde estamos, passeiam o general Sousa Dias e o coronel Freiria — que preferiram entregar-se á prisão a seguir o caminho de muitos dos seus camaradas — que a esta hora atravessaram já a fronteira.

E pouco mais a ha acrescentar ao epilogo da tragedia. Os ministros visitaram os hospitais, onde se encontram os feridos. Nos cemiterios, os coveiros dão sepultura aos ultimos cadaveres. E a cidade retoma o seu aspecto normal...

* * *

Ha episodios, comoventes uns, comicos outros, que merece a pena citar para a historia anedotica do movimento.

Já nos referimos á vida dos hoteis. Sob este aspecto, o Grande Hotel do Porto — onde se encontrava uma grande colonia estrangeira — ofereceu um certo interesse jornalistico.

Estavam representados oito ou nove paises. A gente chamava-lhe a Sociedade das Nações. Depois do jantar, nas horas incertas em que se ouvia por cima de nós o assobio tragico das granadas, reuniam-se para deliberar. E tal qual como na Sociedade das Nações, nunca chegavam a um acôrdo.

A colonia belga era a mais irrequieta. Um engenheiro chegou mesmo a alvitrar que se dirigisse um protesto ao sr. Vandervelde.

Os ingleses guardavam o seu esplendido isolamento. Jogavam o "bridge" e bebiam vinho do Porto.

Havia tambem senhoras. Algumas deram provas duma admiravel serenidade.

O nosso grupo jogava o "cum-can" em familia.

Um hospede espanhol, que viera ao Porto com a mulher, expressamente para assistir ao movimento, trazia na lapela a "cocarde" encarnada e branca dos revolucionarios. Era um barometro. A "cocarde" aparecia e desaparecia conforme a prudencia aconselhava,

— O homem não traz "cocarde"... Os revolucionarios estão perdidos...

— O que se passaria? O homem já pôs a "cocarde"... Triunfa o movimento...

Afinal, o movimento não triunfou e o homem desapareceu — com a "cocarde", o automovel e a mulher.

Esteve aqui tambem um antigo ministro. Ou melhor, dois antigos ministros. Ambos adoravam a revolução — e eram adversarios politicos intransigentes. Não se falavam.

Um dos estrangeiros teve necessidade de sair á rua. Levava um chapeu de sol — para se proteger contra a chuva de metralha.

A "Trincheira da morte„ era perigosa. Ali morreu-se e matou-se. Um transeunte que quiz atravessar de Passos Manuel para Santa Catarina, aproveitou a "sota„ que lhe pareceu melhor e deu um passo em frente. Olhou para um lado, para outro, tirou o chapeu e cumprimentou. As balas pouparam-no.

* * *

Mas o reverso da medalha foi doloroso. Houve scenas de pavor indescritivel. Houve actos de heroismo dignos duma epopeia antiga. Os bombeiros voluntarios, conduzindo os feridos debaixo duma chuva de *shrapnell*, cumpriram gloriosamente a sua missão.

Uma granada que cahiu na rua 31 de Janeiro matou a mãe que levava um filhinho ao colo e poupou o inocente. Era uma criança que chorava — com os seus olhitos azuis cheios de espanto.

Que se lembrem dos filhos pequenos aqueles que para o futuro pretenderem alterar a ordem, com as armas na mão e com promessas côr de rosa nos labios...

Norberto Lopes e Felix Correia

LISBOA

nos diz

militar da capital

Vou dar ordem o mais brevemente possivel para poderem funcionar as casas de espectaculo. Lisboa terá, dentro dias, o seu aspecto de sempre. Os eléctricos estão a organizar as suas linhas com grande afan.

* * *

No mesmo local, o Hospital da Estrela, conseguimos saber que o Quartel General volta hoje mesmo para as Necessidades e que o sr. ministro da Guerra se instalou tambem já no seu ministerio, no Terreiro do Paço.

Cada unidade volta aos seus aquartelamentos. O Alto da Penitenciaria, Campolide e o Parque Eduardo VII deixaram de oferecer o aspecto de campanha dos ultimos dias.

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., r/c—LISBOA
Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirurgica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes gota, obesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas. — **Dr. Virgilio Xavier.**
RaiosX — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pachcco,**
Ortopedia — Massagem Ginastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira**

MAHDI

O melhor papel para cigarros de fabricação francesa.
Isento de materias nocivas á saude dos fumadores.

Unicos importadores

Pereira & C.ª L.da

Rua da Madalena, 113-2.º

LISBOA

Aconselhamos a todas as senhoras o uso do preparado

A Juventude

unico que evita a queda, ondulando, e fazendo crescer o cabelo, pois assim é preciso para se ter uma farta cabeleira e bem ondulada, como o exige a moda.

A' venda na Bregaria e Perfumaria

V.ª José Dias

RUA FANQUEIROS, 342-344
LISBOA

Guarda Livros

Habilitado, dando boas referencias, procura colocação.
Informações: R. dos Fanqueiros, 235, 1.º.

DOENÇAS NERVOSAS

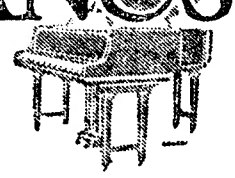
Gabinete hidroterapico—L. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas
Consultas das 10 ás 12 horas.

PIANOS



e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES

Almoços e Jantares avulsos
ACEITAM-SE COMENSAIS
Direcção Culinaria de
Affonso Rodrigues da Costa
Gerencia
Conrad Wissmann Junior

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

Quebraduras

A **quebradura** é uma doença traidora, que, talvez, nos não incomode por agora, mas cujas consequencias sentireis na velhice e constituem um terrivel perigo de

Estrangulação

que não se evita com qualquer funda e pode causar a **morte** em poucas horas.

As pessoas cançadas de comprar funda, que acrescentam com os seus incomodos os que são proprios da quebradura, as senhoras e as creanças, emfim, todas as victimas de quebraduras devem adoptar imediatamente os novos aparelhos de **MR. BLETY,** o grande ortopedico francês de fama universal. Milhares de pacientes tratados anteriormente atestam que estes aparelhos garantem em todos os casos:

"A perfeita e absoluta sujeição"
"A deminuição progressiva e rapida"
e a desaparição definitiva das

quebraduras ainda que sejam antigas, rebeldes e volumosas.

Desaparição imediata do perigo de **estrangulação** e de **todos os sofrimentos** inerentes ás quebraduras descuidadas; **suaves e comodos** não incomodam nunca, ainda que o herniado se dedique a **trabalhos de campo** ou outros trabalhos pesados.

Correspondendo á confiança com que o honraram tantissimas pessoas nas suas viagens de **Novembro** e **Dezembro** e acedendo a um numero de pedidos sem fim, que se recebem diariamente, de pessoas devidamente informadas do exito dos seus aparelhos, a casa **BLETY** torna a enviar ao nosso Pais o mesmo especialista.

—Visitem o dito especialista com a mais absoluta confiança e não deixem de ouvil-o, porque com a demóra periga a vossa saude. Tenham tambem presente que o imenso credito de que goza a casa BLETY é a firme garantia de todo o quebrado.

Homens, senhoras e crianças devem apresentar-se sem vacilação em:

LISBOA — Sabado 5 e Domingo 6 de Fevereiro — **Hotel de l'Europe.**

LISBOA — Sexta-feira 11, Sabado 12 e Domingo 13 de Fevereiro — **Hotel de l'Europe.**

ABRANTES — Segunda-feira 14 de Fevereiro — **Hotel Comercial.**
COVILHA — Terça-feira 15 de Fevereiro — **Grande Hotel.**
GUARDA — Quarta-feira 16 de Fevereiro — **Hotel Estação.**
CASTELO BRANCO — Quinta-feira 17 de Fevereiro — **Hotel Central.**
TORRES NOVAS — Sexta-feira 18 de Fevereiro — **Hotel Comercial.**
LISBOA — Sabado 19 e Domingo 20 de Fevereiro — **Hotel de l'Europe.**

CUBA — Segunda-feira 21 de Fevereiro — **Hotel Matilde da Costa.**
MOURA — Terça-feira 22 de Fevereiro — **Grande Hotel.**
BEJA — Quarta-feira 23 de Fevereiro — **Hotel Rocha.**
MONTEMOR-O-NOVO — Quinta-feira 24 de Feveiro — **Hotel Natal.**
LISBOA — Sexta-feira 25, Sabado 26 e Domingo 27 de Fevereiro — **Hotel de l'Europe.**

GRANDOLA — Segunda-feira 28 de Fevereiro — **Hotel Avenida.**
VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Terça-feira 1 de Março — **Hotel Guadiana.**
FARO — Quarta-feira 2 de Março — **Hotel Louletano.**
VILA NOVA DE PORTIMÃO — Quinta-feira 3 de Março — **Hotel Central.**
SAN BARTOLOMEU DE MESSINES — Sexta-feira 4 de Março — **Hotel Francisco Madeira.**
LISBOA — Sabado 5 e Domingo 6 de Março — **Hotel de l'Europe.**

Recortem este anuncio para não confundir as datas. Horas de consulta, das 9 á 1 e das 3 ás 7.

Importantissimo — Senhoras: aparelho especial para descaimento da matriz (alivio instantaneo).

Espartilhos ortopédicos contra escoliosis, desvios e mal de Pot. **Faixas** de todos os modelos e para todas as deformações e toda a variedade de aparelhos ortopédicos construidos especialmente para cada caso.

Fabrica e Expedições: Barcelona (Espanha) Rambla de Cataluña, 65.

A Casa BLETY é registada em Barcelona (Espanha) e em todo o Portugal

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. Alves Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes - Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas, Vacinas, ás 14
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações, ás 15.

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de madeira de pinho em toros

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 25 do proximo mês de Fevereiro, pelas 13 horas, na séde, da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para adjudicação da compra de 1.050 metros cubicos de madeira de pinho em toros.

Para ser admitido a licitação, devera o concorrente mostrar que effectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, ate ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito de 8.000$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação tera de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0/0 da importancia total da mesma adjudicação; constituindo, assim, um deposito definitivo, que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste será transferido para a Caixa Geral de Depositos onde ficará a ordem da mesma Direcção.

Este reforço tera de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço dos Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1927.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) *Feio Terenas.*

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço de saude

Concurso para ajudante de farmacia

Perante o Serviço de Saude desta Companhia, está aberto, por 30 dias, a contar da data deste anuncio, o concurso documental do lugar de ajudante de farmacia, com o vencimento fixo de Esc. 180$00 mensais e subvenção temporaria de Esc. 436$00 mensais, e as regalias inerentes a sua categoria como funcionario da Companhia.

Os candidatos deverão apresentar documentos autenticos da idoneidade profissional e moral, e quaisquer outros, comprovativos das suas habilitações literarias ou scientificas e dos lugares que tenham desempenhado; certidão de idade, que prove ter mais de 21 anos e menos de 40; certificado do registo criminal e documento comprovativo de terem satisfeito ás leis do recrutamento militar.

A nomeação será tornada definitiva, findos seis meses de serviço efectivo, com boas informações.

Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejem obter serão prestados na sede do Serviço de Saude, em Santa Apolonia, todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1927.—Pelo Director Geral da Companhia—O engenheiro Sub-Director, *Lima Henriques.*

Cabeleireiro de Senhoras
Corte de cabelo a Senhoras e Creanças
Ondulação Marcel e a agua com a mise en plis
Perfumaria Mimosa—104, R. Ouro, 104
Telefone C. 4050

ESTRANGEIRO

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.°
SEGUROS DE VIDA
contra desastres no trabalho e outros ramos

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 8

Na abertura do Parlamento, o Rei, lendo o discurso da Corôa, declarou especialmente que o governo inglês manterá a politica tradicional de não ingerencia nas questões da China. — (H.)

Partiu para a China uma flotilha de nove contra-torpedeiros. — (H.)

Segundo noticias de Managua, os liberais apoderaram-se da antiga capital Shinandega, que parece estar em chamas. —(H.)

Da França

PARIS, 8

O Tribunal correccional da 2.ª instancia confirmou, concedendo-lhe, todavia, a suspensão, a pena de um ano de prisão e 1.000 francos de multa, pronunciada contra Charles Maurras, co-director da *Action Française*, em consequencia da sua carta dirigida ao antigo ministro do Interior, sr. Schrameck, e publicada naquele jornal. — (H.)

O *Petit Parisien* informa que o sr. Stresemann partiu para a *Côte d'Azur*. — (H.)

De Nicaragua

PARIS, 8

Informam de Washington que o dr. Sacasa, chefe da oposição liberal na Nicaragua, aceitou a mediação dos Estados Unidos. — (H.)

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

IMPORTANTE—Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

UMA CARTA
A eterna ingratidão DOS ARTISTAS
que vão ao Brasil

Sr. director—Eu não sei que "mau bicho mordeu„ lá no Brasil, ao sr. Gastão de Bettencourt para, na pagina portugusa, *A Manhã*, dirigida pelo sr. Simão de Laboreiro, e reproduzida no *Diario de Lisboa*, me serem feitas censuras tão disparatadas a proposito de não ter incluido na lista que entreguei ao sr. ministro dos Estrangeiros o nome do sr. Belmiro Santos que é um português muito distinto, amigo de ser sempre prestavel aos portugueses, mas que seria o primeiro a repelir qualquer distinção que lhe pretendessem fazer.

Foi o sr. Belmiro dos Santos gentil para comigo, apresentando-me a 3 jornais cariocas, *O Pais*, o *Diario do Comercio* e o *Jornal do Brazil*. Por esse facto lhe fiquei muito agradecido. No meu livro não me esqueço de lhe testemunhar esse agradecimento. O mesmo faço ao sr. Laboreiro que me apresentou a outros três diarios. Mas não necessitei das "credenciais de notavel", a que se refere o sr. Bettencourt para os dez diarios restantes, que me não trataram com menos carinho, nem tão pouco me foram necessarias essas credenciais para que os jornais de S. Paulo, onde fui apresentado por José Paulo da Camara, Baia e Santos, onde não fui apresentado por pessoa alguma, e que dedicaram colunas á minha obra.

A imprensa de Buenos Aires e Montevideu tambem me recebeu com aquela gentilesa com que receberam sempre as pessoas que se propõe desempenhar uma obra que reputam de valor.

Alem de que, o sr. Gastão falta á verdade.

Belmiro Santos não mandou para os jornais a noticia de que "estava no Rio um dos maiores jornalistas portugueses„.

Os jornalistas cariocas sabem muito bem quem são os maiores jornalistas portugueses. O meu amigo Santos apenas me apresentou nos três diarios citados, nada mais. Nem foi Simão Laboeiro que me apresentou ao Santos, como o sr. Betencourt afirma. Levava de Lisboa para Belmiro Santos uma carta de apresentação de Adriano de Vasconcelos.

Mas deixemos as informações falsas do sr. Betencourt, e vamos á parte principal da questão.

Tendo eu pedido ao sr. ministro dos Estrangeiros para distinguir as pessoas que ajudaram a minha obra, que o proprio sr. Betencourt Rodrigues classificou de patriotica, eu não podia meter nessa lista um amigo que apenas foi gentil para mim, mas que para o meu trabalho nada contribuiu.

São homens ricos os apontados? Não sei se são ricos ou pobres, sei apenas que são os presidentes das maiores colectividades portuguesas no Rio, e sei tambem que são os portugueses que concorreram á Exposição da Sociedade Geografia que, com tanto brilho fora aberta pelo Governo na noite de 15 de Novembro.

A que proposito poderia eu mencionar Belmiro Santos nessa lista? Por me ter prestado um favor? Pois não bastará o meu reconhecimento publico?

Mas, agora reparo que estou a roubar-lhe espaço, presentemete tão necessario para assuntos de interesse publico, desculpe-me e creia-me com muita consideração, amigo muito sincero.

Lisboa, 7-4-927.

Pedro Muralha

CIGARROS
"ARAKS"
Flor de tabaco EGIPCIO, os predilectos da sociedade elegante. Os de maior voga no mercado. Suaves, aromaticos e deliciosos.
Superior a todos
Importadores V.ª CONTRERAS & F.º
R. 1.º de Dezembro, 7—Lisboa

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da China

SHANGAI, 7

Informam de Hankeou, de fonte japonesa, que o governo nacionalista está firmemente oposto á proposta do sr. Kellog, para o estabelecimento duma zona neutra em Shangai. — (H.)

LONDRES, 8

Informam de Hankeou á Agencia Reuter que o sr. Eugene Chen informou o sr. Omalley, representante britanico, de que o exercito nacionalista não tomará Shangai pela força. — (H.)

Da Russia

BUCAREST, 9

Durante uma tempestade no Mar Negro, afundou-se um navio russo, que transportava 40 passageiros. — (H.)

Do Mexico

MEXICO, 7

Foi publicado um decreto aumentando, dentro de 30 dias, de 5 por cento de *ad valorem* os direitos de importação de quasi todas as mercadorias. — (H.)

Da Italia

ROMA, 7

Confirma-se que a Italia enviou á Inglaterra uma nota aprovando as grandes linhas da politica britanica, na China. — (H.)

Do Japão

TOKIO, 8

No decurso dos funerais solenes do Mikado, em consequencia dos empurrões e dos atropelamentos, ficou uma pessoa morta, e ficando cem feridas. — (H.)

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Dr. Armando Narciso
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova S. Domingos, 9 (á R. do Amparo)
TEL. 5205 N.

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Doenças das senhoras—Dr. Casimiro Afonso—2 h.
Tratamento do diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Alcu Baldaia—4 h.
Analises clinicas—D. Cabreia Bento—4 h.

Joalharia Lory
MODERNO sortido de joias
Fabrico esmerado em platina. Oficinas proprias. Encomendas e concertos com prontidão.
Rossio, 40
Telefone 3483 P.

ULTIMAS NOTICIAS

Novos modêlos
Prevenimos os nossos estimaveis clientes que, vindo de Paris, acabamos de receber uma lindissima colecção de novos modelos para meia estação.
Salão Aureo
246—Rua do Ouro—248
Telefone Norte 3818

REGRESSANDO A NORMALIDADE

O ministro da guerra

afirmou hoje ao "Diario de Lisboa,,:

"Não posso deixar de acentuar que o Exercito Portuguez soube ficar á altura da sua alta responsabilidade. A nação pode respirar e confiar na fôrça nacional,,

Todas as revoluções têm uma mancha tragica. A de 8 de Fevereiro—três dias raivosos de metralha que cobriram Lisboa de luto e de ruinas—foi a morte do major Americo Olavo. Nunca a palavra heroi teve uma acepção tão energica e voluntariosa, como sobre a farda desse homem que se soube bater fóra das lutas dos partidos e acabou, afinal, por morrer trespassado pelas balas dum deles.

Já não cabiam no peito de Americo Olavo as condecoes: Aviz, Cristo, Vitoria, Torre e Espada, que ele conquistou na guerra, atravessando, igualmente nobre, de perfil levantado e gesto infatigavel de comando, a hora dolorosa do martirio e a hora suprema da ressurreição. A sua morte, que o acontecimento maior da revolta, não poude lembrar com amargura, surge agora com nitidez dramatica.

* * *

Não é verdade ter falecido a mãe do major sr. Americo Olavo. Apenas, ao ter conhecimento do que se passára, foi acometida dum forte ataque nervoso, tendo chegado a subir ao telhado da sua residencia, para se suicidar.

* * *

Tanto no Porto como em Lisboa os serviços telefonicos cumpriram. As meninas, desta vez, portaram-se bem. Fizeram-se todas as ligações, debaixo de fogo.

E' certo que a metralha inutilisou algumas linhas, mas o serviço manteve-se á altura. O Porto falou sempre com Gaia. Algumas posições de artilharia rectificaram por informações telefonicas.

* * *

Uma granada perdida matou, em sua casa, o jornalista portuense Lopes Teixeira.

Era uma figura muito conhecida no Porto, onde trabalhou em varios jornais.

Ultimamente, dirigia o *Diario do Porto*.

O seu funeral foi uma grande manifestação de pesar, a que se associaram todos os elementos de categoria da capital do norte.

O *Diario de Lisboa* e o seu director fizeram-se representar pelos nossos camaradas Norberto Lopes e Felix Correia.

* * *

Um dos predios mais atingidos pelas granadas de 75mm e tambem por metralhas é a Vila Alto-Mearim, B, da rua do Salitre, 82. Está habitada pelo funcionario colonial M. Quintino Rogado, que ali vive com a sua numerosa familia — mulher e 11 filhos.

* * *

O Domingo Ilustrado, instalado na rua D. Pedro V, 18, tem as suas oficinas completamente destruidas, em virtude do fortissimo bombardeio feito da Rotunda contra os revoltosos que estavam em S. Pedro de Alcantara.

Uma das paredes mal se tem em pé, e a tipografia foi varrida pela metralha.

Pede-nos aquele nosso colega que noticiemos que o seu habitual numero não poderá sair amanhã, apesar de todos os esforços que o pessoal está empregando na reconstrução da sua casa de trabalho.

Ontem, ás 13 horas, entrámos no Parque do Alto da Penitencia ria e lográmos, em artilharia 3, ser recebidos, depois de uma apresentação amavel e oportuna, pelo sr. ministro da Guerra. O sr. Passos e Sousa estivera, acompanhado do general Domingues, felicitando alguns comandantes de unidades. Termos militares, francos mas sem efusão. Perfilado um coronel, que comandara o Castelo, referia pequenos factos. O ministro estava satisfeito. Os srs. ministros do Interior e da Marinha, ambos á paisana, assistiram, em parte, aos coloquios, sem intervirem.

O sr. comandante Afreixo, ministro da Marinha, entrou a dar instruções a varios elementos de marinha e o sr. ministro da Guerra deu-nos atenção:

— Todas as forças cumpriram o seu dever. Alguns elementos excederam-se em valentia e abnegação. Não fica mal dizer que ha casos de heroismo pessoal. Isto tanto na oficialidade como nos sargentos e até em soldados. Não posso deixar de acentuar que o Exercito português soube ficar á altura da sua alta responsabilidade e do melindre da sua missão nesta dolorosa conjuntura. Estamos satisfeitos e a Nação pode agora respirar e confiar na força nacional.

— Agora...

— O nosso pensamento é restabelecer a normalidade, tão rapidamente quanto possivel. Isso não é dificil, mas não se faz de uma hora para a outra.

— As tropas...

— As que estão em Lisboa ficam cá ainda alguns dias. E' preciso repousar.

— A cidade...

— Está a ser policiada militarmente, sob o comando superior do coronel sr. Farinha Beirão, que dará unidade a todas as forças de policiamento. Isto não representa menos atenção para com o tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral, que continua no seu posto...

Justamente, nesse momento, entrou o comandante da policia, que depois de se perfilar, cumprimentou o ministro da Guerra e ficou de conversa com o sr. ministro do Interior. A nossa conversa prosseguiu. Diz o sr. Passos e Sousa:

— Dar á cidade o aspecto normal é a nossa preocupação dominante. Com a boa vontade de todos, isso conseguir-se-ha dentro em pouco.

— Medidas governamentais...

— Recolher todo o armamento, prender todos os revoltosos e ainda deter varios elementos, tidos como cabecilhas ou chefes. Em seguida, apuramento de responsabilidades. Nem violencias nem fraquezas.

— Os presos são conduzidos para fóra?

— Por enquanto não lhe posso dizer nada. A pouco e pouco a severidade do estado de sitio irá diminuindo. Lisboa precisa de voltar ao seu aspecto normal. A população quere esquecer-se depressa disto tudo.

— O governo?

— Vai continuar a trabalhar, apoiado no seu alto objectivo nacional, na sua vitoria, na consciencia do seu dever. A Nação verá que o governo que está á frente dos seus destinos, saberá desempenhar-se do seu compromisso de honra. A este respeito mais não lhe posso dizer: isso é com o chefe do poder executivo.

Ultima declaração:

— O governo vai mandar a todas as unidades que elaborem, cada uma, um relatorio circunstanciado da sua acção de tudo quanto se passou, a fim de se fazer uma monografia geral dos acontecimentos.

Devido á normalidade da situação, já hoje poderam entrar no Governo Civil os agentes da P. I. C. e da Administrativa, continuando, no entanto, paralisados os serviços nas respectivas repartições, tendo comparecido todo o pessoal que mais tarde foi mandado retirar.

Têm permanecido sempre nos seus respectivos gabinetes os srs. governador civil e seus secretarios, dr. Antonio Joice, secretario geral; comandante e oficiais da policia, director e seus adjuntos da P. I. C.

Continua a não ser premitida a entrada a pessoas estranhas, assim como aos representantes da imprensa, e em especial aos que ali fazem serviço permanente. Não sabemos por quem fôram dadas aquelas ordens. O chefe Albano Nazareth, querendo ser amavel para os jornalitas, foi pessoalmente interessar-se junto do chefe do distrito, ao que aquela autoridade declarou que não podiam entrar os jornalistas, pois que o gabinete da Imprensa se encontrava encerrado.

Os calabouços do Governo Civil e de varias esquadras continuam cheios de presos civis, assim como de alguns marinheiros e agentes da autoridade.

No entanto, durante a noite passada e parte do dia de hoje, já fôram postos em liberdade alguns presos civis.

Durante o dia fôram organizados os serviços das esquadras com o respectivo pessoal, que durante os dias do movimento se encontravam fechadas.

Vai-se proceder a um rigoroso inquerito ácêrca de todos os individuos pertencentes á policia que tomaram parte na revolta.

* * *

Está completamente normalizado o serviço dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

No Barreiro foi afixado um edital convidando os ferroviarios a retomar o serviço, sem condições. Todo o pessoal se apresentou.

* * *

Quando as tropas revoltosas tomaram conta da Batalha, começaram logo a armar-se algumas dezenas de civis.

Um deles, muito conhecido no Porto, é coxo. Chama-se Vergueiro e dava vivas á Constituição.

* * *

Hoje, pelas 13 horas, realisou-se a autopsia do major sr. Americo Olavo.

O resultado não é ainda conhecido.

DE LUTO

Emidio Neto de Freitas

Faleceu o sr. Emidio Neto de Freitas, quimico industrial, de 39 anos de idade, filho do coronel sr. José Vicente de Freitas, presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa, irmão do capitão sr. Oscar Neto de Freitas, professor dos Pupilos do Exercito, e cunhado do capitão sr. Manuel Sampaio Nobre, professor do Colegio Militar.

Collares Mazziotti
Primeira marca de vinhos cresda na região de Collares
TELEF. N. 651
VILLA DE COLLARES

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114